

Legado, perenidade e portas abertas à nova geração: Em entrevista ao portal Pipeline, nossos sócios-fundadores falam sobre o início do processo de sucessão

23.09.2022 3 minutos de leitura

Autores

Paulo Cezar Aragão

**Francisco Antunes Maciel
Müssnich (Chico Müssnich)**

Plínio Simões Barbosa

**Luiz Antonio de Sampaio
Campos**

Amir Achcar Bocayuva Cunha

André Abbud

Barbara Rosenberg

Camila Goldberg

Monique Mavignier

O mês de setembro marca um passo muito importante na história do BMA, com o começo do processo de sucessão dos nossos sócios-fundadores, Francisco Müssnich (Chico), Paulo Cezar Aragão e Plínio Barbosa. Transformando o negócio que fundaram em 1995 em uma instituição que mantém o caminho aberto à nova geração.

No início de 2023, Chico, Paulo e Plínio iniciarão um processo gradativo de venda de suas quotas na sociedade, que se concluirá em 2027. Nos doze meses que antecederem a venda total de suas participações, haverá, entre o BMA e cada um deles, a negociação de um contrato para estabelecer as novas bases para manutenção de seu vínculo e contribuição para o BMA após a venda das participações. Nesse sentido, o plano de sucessão não significa que Paulo, Chico ou Plínio deverão deixar o BMA após a venda de suas participações.

Em entrevista ao portal Pipeline, site de negócios do Valor Econômico, nossos sócios falaram sobre esse momento e as perspectivas para o futuro da instituição. "Os escritórios brasileiros, com poucas exceções, não têm a tradição de permanência, mas é isso o que nós queremos", disse Aragão ao Pipeline, citando as inspirações nas grandes e centenárias bancas americanas. O Cravath, Swaine & Moore, por exemplo, foi fundado em Nova York em 1819.

Transição

Nosso sócio-diretor, Amir Bocayuva, que também faz parte dessa nova geração, relembrou, durante a entrevista, a perspectiva que o mercado tinha sobre esse momento. "Até pela proeminência dos três, a nossa concorrência dizia que eles nunca iam sair e não teria espaço para crescer, o que nunca foi verdade...".

Efetivamente, a transição já havia começado há três anos, quando nossos sócios fundadores abriram mão do assento permanente no comitê executivo — uma espécie de conselho de administração.

"A gente tinha uma presença forte no comitê para poder abrir a participação para outros sócios. Não precisava ter mais de 50% do capital para comandar o escritório, mas isso foi no início e há alguns anos aumentamos o número de membros do comitê e já não tínhamos a maioria", lembrou Barbosa.

A nova geração

Ao falar das perspectivas para o futuro, Chico, Paulo e Plínio também destacaram o papel do nosso sócio Luiz Antonio de Sampaio Campos, que também esteve presente desde a fundação do BMA. “O Luiz Antonio foi o único advogado do BMA que chegou no nível mais alto da sociedade. Ele é o líder dessa geração que vem e o guardião da continuidade do BMA”, disse Müssnich.

Luiz Antônio dá coro ao objetivo do BMA em se tornar uma instituição perene “minha própria trajetória é uma demonstração de que o trio sempre quis construir um escritório institucional para a posteridade”, observa.

“Temos uma galera de qualidade inacreditável e muito criativos. No fundo, eles já estão tocando o escritório”, afirmou Chico sobre a nova geração do BMA, mencionando nossos sócios Luiz Antonio de Sampaio Campos, Barbara Rosenberg, Monique Mavignier, Camila Goldberg e André Abbud.

O Legado

O início do processo de sucessão reforça o legado que nossos sócios fundadores deixam, desde a participação em diversas privatizações, às maiores e mais complexas operações societárias, do pioneirismo na estruturação dos fundos imobiliários à venda de clubes de futebol, até a concepção de uma instituição perene, conhecida como uma grande escola, que segue em movimento ao longo dos anos, se adaptando e reinventando. E principalmente, uma instituição repleta de talentos, que possuem o DNA do BMA e irão levar o negócio adiante.

O próximo passo será a criação de regras equivalentes para a sociedade como um todo, de modo que esse seja um processo contínuo de passagem de bastão de geração em geração, sempre visando à perenidade do BMA.

Clique aqui e confira a entrevista ao Pipeline na íntegra.

Crédito da imagem: Leonardo Rodrigues/Valor. (Francisco Müssnich, Amir Bocayuva, Plínio Barbosa e Paulo Cezar Aragão)

Profissionais que aliam visão jurídica e visão de mercado



Paulo Cezar Aragão



Francisco Antunes Maciel Müssnich (Chico Müssnich)



Plínio Simões Barbosa



Luiz Antonio de Sampaio Campos



Amir Achcar Bocayuva Cunha



André Abbud



Barbara Rosenberg



Camila Goldberg



Monique Mavignier